

METROPOLE

SSA-BA

14 AGO 2025

CURA DE PRATELEIRA:

QUANDO SAÚDE VIRA LIQUIDAÇÃO

Com descontos fantasiosos, grandes redes de farmácia transformam medicamentos em produtos de consumo e não de saúde, enquanto sufocam pequenas drogas. Págs. 2 a 4



Kakay destaca reconhecimento da vaquejada como patrimônio cultural e relembra defesa no STF. Pág. 5



Com plateia lotada e lançamento de livro de Jamil Chade, MK Entrevista reestreia após 10 anos. Pág. 6 e 7



Metropolitana traz suspeita de maquiagem bilionária em balanço de ativos do Banco Master. Pág. 10

Farmácias

A saúde tem código de barras

Entre promoções chamativas e lobby no Congresso, grandes redes redefinem o papel da farmácia, transformando saúde em lógica de consumo

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Nas ruas e esquinas de Salvador e das principais cidades brasileiras, canais chamativos de promoção acendem e oferecem “descontos imperdíveis” nas farmácias. Mas, por trás do suposto benefício e da onda que só na capital baiana fez o número de drogarias multiplicar por oito nos últimos 25 anos, se desenha um tecido complexo que vai muito além de descontos e estratégias mercadológicas à custas de privacidade, mistura ainda riscos à saúde coletiva, o fenômeno da medicalização da vida e a penosa sobrevivência de pequenos negócios.

CONSUMO EM DETRIMENTO DA ASSISTÊNCIA

A sede por vendas de medicamentos – refletida nos descontos massivos via

CPF – eleva um cenário já claro de medicalização da população: tudo é resolvido com cápsulas e comprimidos. Junto com esse fenômeno vem o lucro para os grandes grupos de farmácias, claro, mas também o risco de efeitos adversos, interações medicamentosas e o agravamento de doenças. O alerta é do médico sanitário Gonzalo Vecina, ex-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, que aponta nas grandes redes de farmácia uma visão de remédios como produtos de consumo e não de assistência.

“As grandes redes vivem de esticar a corda o quanto podem. O supermercado não pode vender remédio, mas hoje está uma discussão muito grande no sentido dos supermercados poderem vender os medicamentos que são isentos de prescrição. Quer dizer, nós estamos tratando o medicamento como um produto de consumo e não como um produto de saúde pública”, critica o médico sanitário Gonzalo Vecina.

RECEITA DO LUCRO

“Compre duas caixas, leve três”. As estratégias de venda das farmácias apostam em uma lógica de consumo puramente mercadológico, como se fosse qualquer outro produto. É criada uma equivalência, por exemplo, entre medicamento e gênero alimentício, “se compra mais, paga menos, é isso que importa”. Como se já não bastassem os descontos via CPF, vêm as promoções por volume de compra – uma brincadeira com o preço dos remédios que, claro, incentiva a automedicação.

A saída é uma só. Segundo Gonzalo, a única alternativa para mudar esse cenário é transformar as farmácias em estabelecimentos voltados para a assistência farmacêutica, com políticas que garantam o acesso ao medicamento de forma tão universal quanto o acesso ao ato médico, como deveria ser.

joedson alves/agencia brasil



16,6 MIL

farmácias distribuídas em Salvador, número é 9x maior do que o registrado no anos 2000

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Jairo Costa Jr., Heloisa Helena e Laisa Gama**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 – Pernambués – CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Parcerias no Congresso

As discussões sobre os impactos dessas estratégias de venda das farmácias ainda se arrastam e carecem de mais maturidade. A análise é do deputado Chico Alencar (Psol-RJ), que enxerga esse modelo de comercialização das grandes redes como “um escândalo”. O motivo, segundo ele, para a dificuldade de avançar com soluções é o lobby da indústria farmacêutica, que ainda detém poder em larga escala no Congresso.

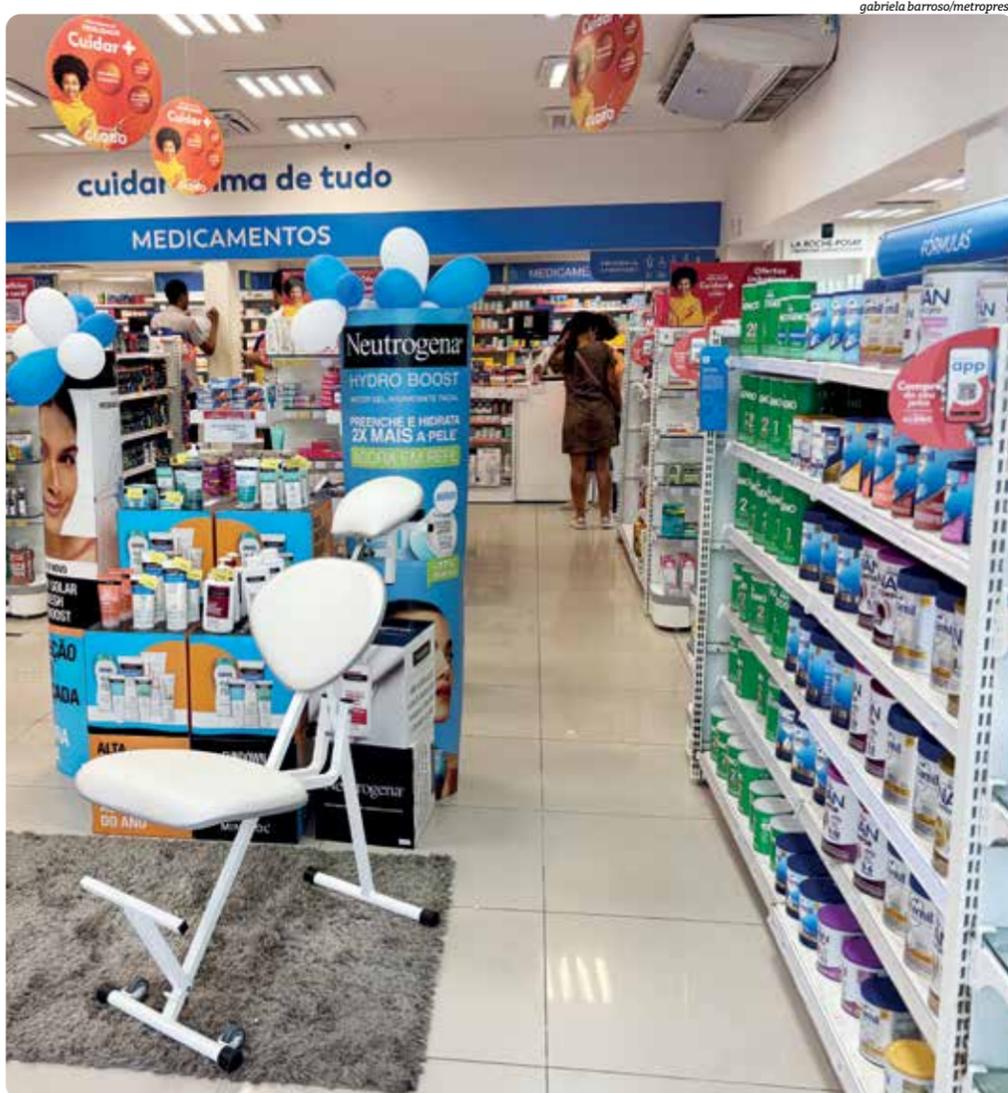
“É um abuso de poder das grandes farmacêuticas. É incompatível com a verdadeira busca da saúde pública”, afirma. E complementa: “Eu diria que o debate é feito de maneira muito superficial no parlamento. Qualquer tipo de regulamentação é vista como autoritarismo. Por trás disso, há, claro, sempre um lobby fortíssimo e muitos interesses ocultos em jogo do setor da saúde que é muito mercantilizado no Brasil”, explica.

É verdade que o Congresso Nacional até intensificou o debate sobre a regulamentação das práticas comerciais nas farmácias, especialmente no que diz respeito ao uso de dados pessoais e à transparência dos descontos oferecidos. Entre os projetos em tramitação, destaca-se um que pretende proibir a exigência do CPF para que os consumi-

dores tenham acesso a descontos e vetar o compartilhamento desses dados com terceiros. À parte, os parlamentares também discutem a obrigatoriedade de informar de forma clara e visível o Preço Máximo ao Consumidor (PMC) nos estabelecimentos, como forma de evitar práticas enganosas e garantir maior segurança ao comprador. Mas a velocidade das discussões ainda não acompanha os riscos e muito menos o lucro do setor.

É um abuso de poder das grandes farmacêuticas. É incompatível com a verdadeira busca da saúde pública”

Chico Alencar
Deputado (Psol-RJ)



gabriela barroso/metropress

As grandes redes tomam tudo

O grande varejo farmacêutico movimentou R\$ 103,14 bilhões no ano passado, cifras que representaram um crescimento de 14,2% em comparação a 2023.

Um levantamento feito pelo Sebrae, a partir de dados da Receita Federal, apontou que atualmente no país há 122 mil farmácias. E, apesar de mais de 80% delas serem micro e pequenas empresas, são as grandes redes que conseguem capitalizar a maior parte do faturamento envolvido no meio. Essa concentração se divide em três grandes grupos – Grupo RD (Raia e Drogasil), Grupo Pague Menos (Pague Menos e Extrafarma) e o Grupo DPSP (Pacheco e São Paulo) – e tem tudo a ver com os fantasiosos descontos ofertados.

Nas pequenas farmácias, onde o CPF não é necessariamente a chave para o paraíso dos descontos, a sobrevivência tem sido penosa. O proprietário de uma drogaria que atua no bairro da Fazenda Grande do Retiro há seis anos resume o desequilíbrio: “é muito difícil, porque as oportunidades que as grandes têm, as pequenas e médias farmácias não têm”. Diante disso, elas recorrem a estratégias de sobrevivência, como investir na venda de medicamentos genéricos (onde conseguem maior desconto do fornecedor) e até mudar de pontos onde há forte presença das redes.

TROCA-SE DADO POR DESCONTO FANTASIOSO

Na prática, as oportunidades que o proprietário se refere são as possibilidades de desconto para o cliente. As grandes redes compram diretamente da indústria farmacêutica, por isso já saem com um preço mais vantajoso. Só que, além disso, eles usam brechas na legislação para oferecer descontos ainda maiores e alimentar outra parte de seu negócio e lucros.

Tudo começa quando você chega à farmácia, escolhe um produto e ouve aquela mesma pergunta: “CPF para receber desconto?”. Muitas vezes, não chega nem a ser pergunta, é uma intimação: “CPF, por favor”. O fornecimento do dado é automático, quase instintivo, afinal quem não quer que um medicamento de R\$ 422 passe para R\$ 166? O pedido parece inofensiva e o benefício irresistível, mas é, na verdade, a chave de entrada para um modelo de negócio que pouco tem a ver com saúde e muito com lucro.



Seu CPF é isca comercial

Para quem já acompanha o caso do “fantasioso desconto do CPF”, a explicação não é novidade. Mas se você chegou agora, acompanhe a aula:

A condição de fornecimento do CPF para expressivos descontos nas grandes redes é nada mais do que isca para montar um perfil detalhado de cada consumidor e comercializar esses mesmos dados para outras empresas usarem e acessarem como bem entenderem – na maioria

das vezes, como grupos de audiência para enviar anúncios e propagandas.

Provavelmente, no seu perfil montado a partir de suas compras, uma dessas grandes redes deve ter informações sobre você, como seus medicamentos rotineiros, se você se preocupa com a aparência, sua frequência sexual, a idade de seu filho ou se está evitando engravidar. Tudo isso é valioso para empresas que querem divulgar seus produtos.

A RaiaDrogasil, maior rede do país, é um exemplo clássico: tem em seu guarda-chuva de empresas a RD Ads, especialista em marketing, que promete unir empresas a suas audiências e faz isso por meio dos dados coletados em seus balcões. O próprio CEO da RD Ads já reconheceu, em entrevista a um podcast, que se fosse nos Estados Unidos, o dono que pedisse CPF ao cliente sairia preso da farmácia. Porque lá, há uma série de normas rígidas no tratamento de dados.



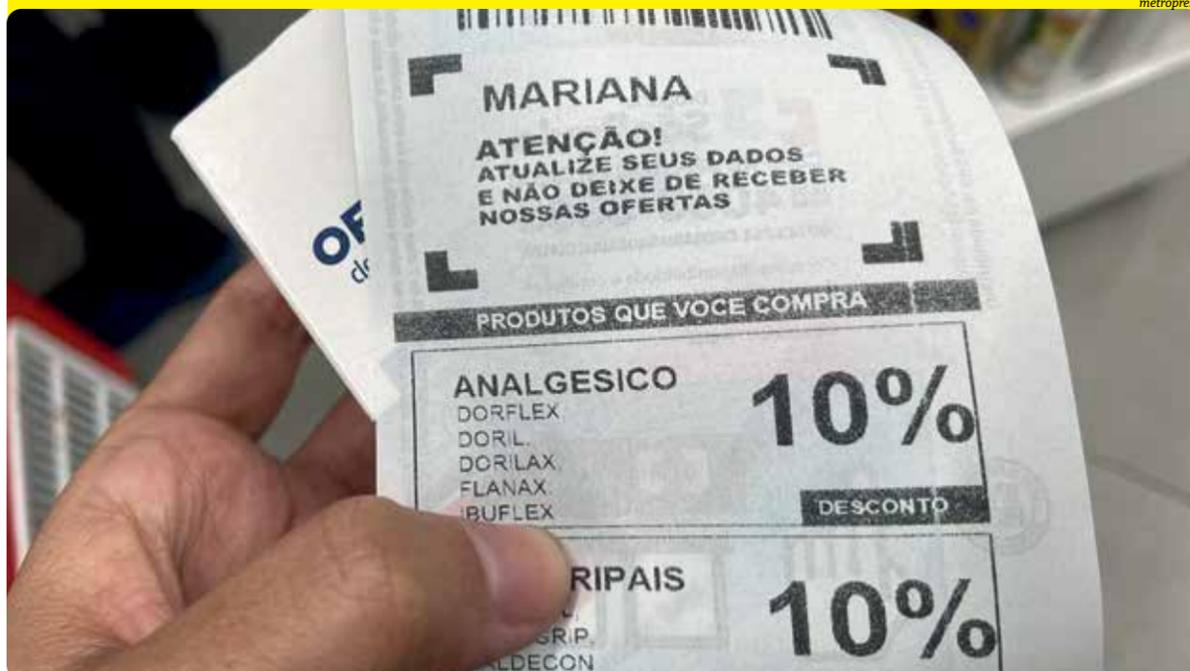
Tirando vantagem da distorção legal

O abismo entre o preço real e o suposto desconto é explicado não só a partir do lucro arrecadado pela negociação com os dados do cliente, mas também pelo chamado Preço Máximo ao Consumidor (PMC). Segundo o Idec (Instituto de Defesa dos Consumidores), a diferença entre o

valor final com “desconto” e o teto oficial de preços estabelecido pela CMED (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos) pode chegar a quase oito vezes. Isso acontece porque o PMC funciona como um limite oficial de preços de cada remédio, mas é muito acima do valor de

produção do medicamento e também do valor real de comercialização.

Assim, a farmácia pode jogar o preço lá em cima, ainda sem atingir o PMC, e aplicar o desconto após entrega dos dados, se aproximando um pouco mais do valor real do produto. Ou seja, o preço justo fantasiado de desconto irrecusável.



VOCÊ NÃO É OBRIGADO

Professor da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia, Genário Oliveira, lembra que não há hoje nenhuma regulamentação que proíba o estabelecimento de solicitar esses dados para fins de cadastro. Por outro lado, o Procon (Programa de Proteção e Defesa do Consumidor da Bahia) pontua que “nenhum consumidor é obrigado a fornecer seus dados pessoais como condição para acessar descontos ou promoções”.



A vaquejada vive

Antônio Carlos de Almeida Castro (Kakay)

Advogado

Agosto de 2015, precisamente há uma década, a Esplanada dos Ministérios era tomada por cerca de 3.000 vaqueiros, 1.200 cavalos, 100 caminhões vindos de todas as partes do país, mas sobretudo norte e nordeste, para tentar sensibilizar o STF a reconhecer a constitucionalidade da vaquejada enquanto manifestação centenária cultural, artística e histórica do povo sertanejo.

Poucos meses antes, ocupei a tribuna da Corte para realizar, seguramente, uma de minhas sustentações mais emocionantes em todas essas décadas de advocacia, um encontro profundo com minhas origens de roça e sertão, que fez ecoar em mim e por mim a voz de milhares de famílias que têm o cavalo e o boi como a grande esperança de resistência e sobrevivência.

A beca, cuidadosamente postada ao corpo, percorria o caminho da liturgia. Mas era o gibão, muito bem moldado ao espírito, que projetava a voz, que

percorria a fortaleza dos argumentos numa mistura harmônica e ritmada na frequência, força e velocidade de um galope, recriando ali e no imaginário dos julgadores a “lida”, em meio aos galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados em um bracejar imenso de tortura: o cenário árido e duro da caatinga, nas palavras de Euclides da Cunha.

Há dez anos, milhares de braços e vozes nordestinas plantaram a semente, que o agreste se esforçou em fazer germinar, crescer, florescer.

E, neste agosto de 2025, findo o julgamento da ADI 5.772, o sertão celebra sua gloriosa vitória, com o STF reconhecendo, enfim, a constitucionalidade da vaquejada como manifestação cultural, regulamentada e profundamente comprometida com o bem estar animal, responsável ainda pelo sustento de milhares de famílias por todo o país, que tem na lida com o cavalo e o boi seu sustento e, na vaquejada, toda a expressão de sua liberdade e toda a dignidade de

sua identidade sertaneja.

Parabéns ao STF pela sensibilidade, pela civilidade, pelo olhar verdadeiro de empatia e compreensão para o povo nordestino.

A vaquejada vive! O sertanejo resiste!

Há dez anos, milhares de braços e vozes nordestinas plantaram a semente, que o agreste se esforçou em fazer germinar, crescer, florescer

ARTIGO



METROPOLE



marcelo.camargo/agencia brasil

Volta com casa cheia

Fotos: **Lucas Lima**

Texto: **Heloísa Helena**

heloisa.helena@radiometropole.com.br

Reestrela do MK Entrevista lota auditório e reúne nomes como Jamil Chade, Leandro Demori e Waldomiro da Silva Filho em debate sobre autoritarismo, democracia e papel do jornalismo

Com o auditório lotado e olhares atentos, o **MK entrevista** fez sua reestrela na última segunda-feira (11). Foram 10 anos até essa volta, mas com um retorno digno dessa espera. No palco, estava Mário Kertész, acompanhado de Nardele Gomes, conduzindo uma conversa frente a frente com Jamil Chade. O jornalista, escritor e correspondente internacional lançou, naquele palco, seu mais novo livro, 'Tomara que você



seja deportado: Uma viagem pela distopia americana’.

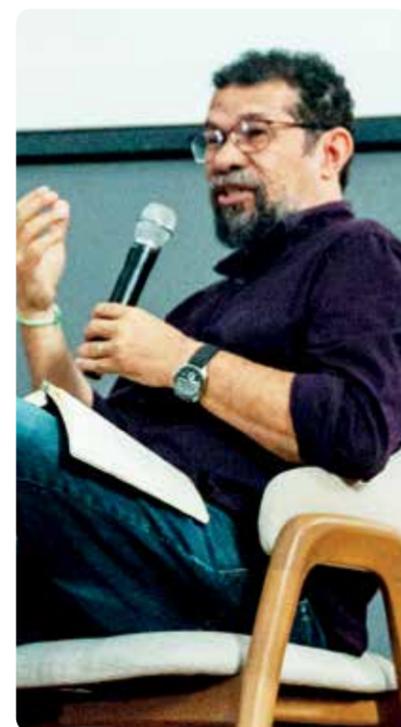
E, como se já não fosse o bastante, a entrevista ainda contou com a presença do também jornalista Leandro Demori e do professor e filósofo Waldomiro da Silva Filho. Juntos, os cinco e os quase 300 presentes na plateia, discutiram sobre o avanço da extrema direita e do autoritarismo no mundo, a decadência da sociedade norte-americana e das organizações internacionais, além do reflexo do reflexo de tudo isso no Brasil.

Foram mais de 700 pessoas in-

teressadas em uma campanha de inscrição curta. Quem compareceu ao auditório da Fieb (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) nesta segunda-feira encontrou mentes inquietas, vontade de refletir sobre o presente e o passo e perseguir o compromisso com o papel do jornalismo.

Quem perdeu ainda consegue acompanhar o bate-papo gravado no YouTube do portal **Metro1** e pode também aguardar as próximas edições que estão por vir, porque o **MK Entrevista** chegou com tudo nesta nova edição.

Quem perdeu ainda consegue acompanhar o bate-papo gravado no YouTube do portal Metro1





Uma Casa de tolerância ao intolerável

Janio de Freitas

Jornalista

As cenas registradas na Câmara dos Deputados na semana passada com o motim dos parlamentares, em grande parte, se deve ao próprio Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Casa. Ele tem ficado no muro muito mais do que se esperava – e já se esperava que fosse muito.

Os abusos que estão acontecendo são exatamente por decorrência de uma falta de pulso para conter os comportamentos inconvenientes, impróprios, irregulares e às vezes ilegais, que têm partido do centrão e da direita mais despreparada para a vida civilizada. Eles exigem um tipo de previdência de Casa Legislativa que seja, no mínimo, sem compromisso algum com esse tipo de conduta que tem prevalecido no Congresso Brasileiro, particularmente na Câmara. O que temos tido na presidência da Câmara é exatamente o oposto.

Depois de Arthur Lira (PP-AL), que era nada mais nada menos do que o maior articulador dessas condutas do centrão, temos uma pessoa em quem quase que inexplicavelmente o governo depositou o seu apoio para assumir a presidência, mas que é alguém que, além disso, segue os caminhos ainda propostos

por Arthur Lira.

Então o resultado só pode ser esse, um total descompromisso com as funções constitucionais da Câmara, um total descompromisso com os interesses do país e um jogo que os golpistas (disfarçados ou não) continuam promovendo pelo país a partir exatamente do núcleo político do setor onde se desenvolvem ou não se desenvolvem as medidas que conduzem o país em uma ou outra direção.

Houve uma época em que até se torceu para que houvesse coisas parecidas no Congresso. Era uma época em que isso poderia ser uma linguagem de afirmação e independência do Legislativo, uma linguagem de seriedade, de vontade, de democracia. Mas, depois que se obteve aquilo que então era só desejo, isso não se justifica, não se admite. Não se pode de maneira alguma ser tolerante com esse tipo de coisa. E o que mais se faz no Brasil é tolerar esse tipo de coisa.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa Três Pontos, da Rádio Metrópole, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Os abusos que estão acontecendo na Câmara dos Deputados são exatamente por decorrência de uma falta de pulso para conter os comportamentos inconvenientes, impróprios, irregulares e às vezes ilegais, que têm partido do centrão e da direita

ARTIGO



METROPOLE

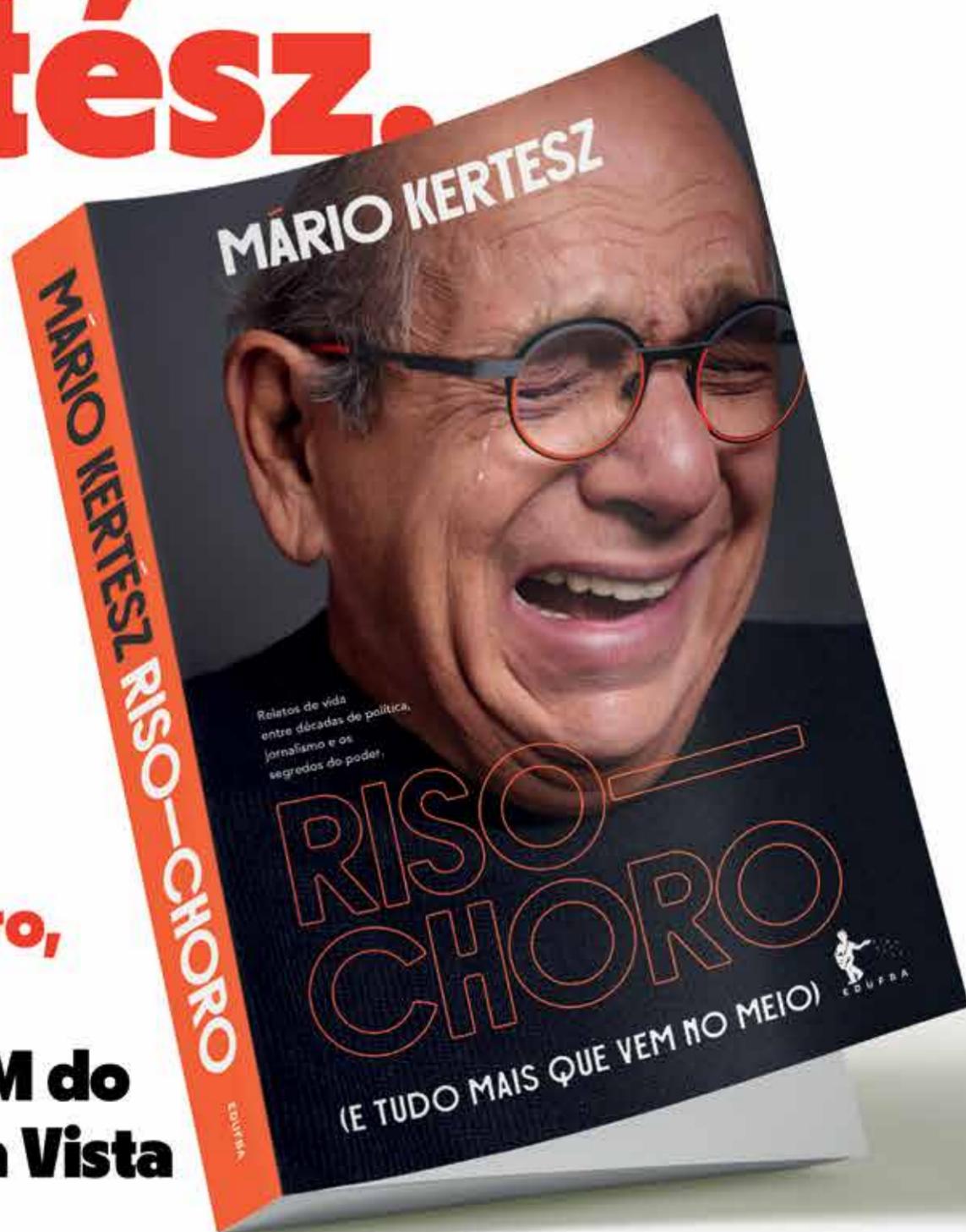


três pontos

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

Lançamento do Livro **Riso—Choro,** de Mário Kertész.



10 de Setembro,
às 17 horas
na Livraria LDM do
Shopping Bela Vista

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Cessar-fogo

A cúpula do Grupo Mateus, gigante varejista do Nordeste fundada por empresários maranhenses, desembarca em Salvador no próximo dia 19 para formalizar um acordo com o Carrefour que colocará o ponto final no imbróglia relativo ao antigo Hiper Bompreço da Avenida ACM, na região do Iguatemi. Segundo apurou a Metropolitica, o Carrefour fez uma oferta para vender a participação de 30% que tem no imóvel, mas a rede supermercadista não aceitou. Em movimento simultâneo, os negociadores do Mateus fizeram uma contraproposta, acatada pelo grupo francês que controlava a bandeira Bompreço e opera ainda o Sam's Club no Brasil.

Para entender o bizu envolvendo o Grupo Mateus e o Carrefour,

é preciso voltar ao início de abril deste ano. À época, a Justiça acatou pedido da companhia francesa e deferiu uma liminar impedindo que a rede do Maranhão instalasse no local sua primeira unidade em formato de hipermercado na capital baiana, por meio de contrato de aluguel firmado com um dos sócios do Mateus, que adquiriu sozinho 70% do imóvel. Contudo, o Tribunal de Justiça da Bahia cassou a decisão de primeira instância e liberou o acerto. Fora a área do Iguatemi, a empresa está em franco processo para abrir, no Salvador Norte, uma loja do Mix Mateus, braço da rede no segmento de atacadões, com presença em oito cidades do interior do estado, incluindo Vitória da Conquista, Juazeiro, Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas.

Diretoria do BC suspeita de maquiagem bilionária em balanço de ativos do Banco Master

É grande a desconfiança de diretores do Banco Central (BC) sobre a veracidade do recém-publicado balanço de ativos do Banco Master, bastante conhecido na Bahia operar gordos contratos de crédito consignado com servidores da prefeitura de Salvador e do governo do estado por meio do Credcesta, em raro exemplo de ecumenismo político. Fontes com acesso a detalhes em torno

do processo de compra do Master pelo Banco Regional de Brasília (BRB), estatal do governo do Distrito Federal, revelaram à Metropolitica que a suspeita do BC gira, sobretudo, em torno do tamanho real do patrimônio imobiliário informado pela instituição financeira criada pelo mineiro Daniel Volcaro e pelo baiano Guga Lima.

“As informações que me chegaram por integrantes da diretoria do BC é de que essa supervalorização de imóveis ajudou a inflar o montante dos ativos do Master que, segundo informou o banco e a imprensa noticiou na quinta-feira (07), chegou a aproximadamente R\$ 90 bilhões no primeiro trimestre de 2025. Essa desconfiança é que travou de vez a análise do BC sobre o processo de venda para o BRB, etapa obrigatória para que a transação seja autorizada. E será muito difícil obter o aval enquanto o patrimônio imobiliário não for avaliado pelo que realmente vale”, ressaltou um consultor financeiro escalado por um grupo de empresários.

Uma reportagem publicada pela revista Piauí no dia 25 de julho reforça as suspeitas que rondam o comando do Banco Central. De acordo com a publicação, o Master aceitou um terreno superavaliado no Sul da Bahia como garantia para empréstimo de R\$ 356 milhões feito à Grifffood, empresa paulista de alimentos congelados. O imóvel de 541 mil metros quadrados situado no Geraldão, na periferia do município de Santa Cruz Cabrália, foi comprado por apenas R\$ 500 mil em 2022 pelo Grupo FFX Empreendimentos, sócio da Grifffood. Às vésperas de fechar o empréstimo, em 2023, o mesmo terreno tinha sido avaliado em R\$ 100 milhões, duzentas vezes a mais.



Me inclua fora dessa

Parlamentares alinhados ao bloco da direita estão convencidos de que o deputado baiano Capitão Alden (PL) iniciou um movimento para se descolar gradativamente do bolsonarismo. Até então um dos mais ativos integrantes da tropa de choque do ex-presidente Jair Bolsonaro na Câmara Federal, Alden pulou fora do motim protagonizado por cerca de uma dúzia de membros da bancada do PL na Casa e silenciou em relação ao tarifaço imposto pelo presidente do EUA, Donald Trump, aos produtos brasileiros.

De caju em caju

Pouco antes de ser nomeado novo chefe da Casa Civil da prefeita de Lauro de Freitas, Débora Régis (União Brasil), o ex-prefeito da cidade Marcelo Abreu teve que deixar o cargo de coordenador que ocupava no terceiro escalão do Palácio Thomé de Souza. Mais precisamente como coordenador da Ouvidoria Geral do Município, subordinada à Secretaria de Governo, sob controle do ex-deputado Cacá Leão (PP), de quem é aliadíssimo. A saída de Abreu não deixou qualquer tipo de lacuna no órgão. Isso porque os colegas de trabalho dificilmente o encontravam no batente.

ENTREVISTA

Carlos Muniz

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS)



Salvador tem muitos problemas, o maior deles é o transporte público, que só veio a degradar nesses 12 anos [...] O povo não merece um transporte público caro e de péssima qualidade como hoje

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Paulo Souto

EX-GOVERNADOR



Eu fui para o 2º turno por causa de 40 mil votos, só que a minha diferença entre o 2º e o 3º colocados era de cerca 500 mil. O 2º turno mexe com a estrutura política de tal forma que não é boa para estrutura partidária

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTAS



METROPOLE

ENTREVISTA

Ivana Bastos

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA (ALBA)



A Bahia tem muita gente que precisa ser homenageada [...] na Alba, você tinha comenda e você tinha medalha à vontade. É uma honraria que você não pode banalizar. Nós então definimos o seguinte: só duas [propostas] por deputado no ano

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Hermano Queiroz

PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL NA BAHIA (IPHAN-BA)



Quando a gente fala na recuperação de uma igreja estamos falando em recursos na ordem de R\$ 100 milhões. O orçamento anual do Iphan nacional não chega a esse valor. Isso mostra que é necessário um esforço conjunto

Jornal da Cidade



O tráfico e a nota de repúdio

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Não há como ler a nota de repúdio da TV Bahia, após traficantes, no Complexo do Nordeste de Amaralina, expulsarem, sob ameaça de morte, o motorrepórter Rildo de Jesus, na última segunda-feira, sem lembrar do capítulo que inaugura a crueldade do tráfico de drogas contra o jornalismo, no Brasil: a morte de Tim Lopes, então repórter investigativo da Rede Globo, no Rio de Janeiro, em 2002. O agravamento da ação do tráfico, de lá para cá, 23 anos depois, ilustrou, no episódio de segunda, em Salvador e ao vivo, como é exercido o domínio territorial das facções nas metrópoles brasileiras.

E o jornalismo sabe: funcionários que atuam na prestação de serviços ao público, como técnicos da Embasa, de empresas de telefonia, entregado-

res, taxistas, motoristas de aplicativos e, sim, cabos eleitorais de candidatos de quaisquer partidos, não circulam nessas áreas conflagradas sem autorização do tráfico, os donos do pedaço. E sem correr risco de ficarem como alvo em meio ao conflito de diferentes facções. A pergunta é incômoda, mas é óbvia e inevitável: por que seria diferente com os jornalistas? Se era diferente, não continuará a ser.

É TIRO, RILDO

Nas cenas de segunda-feira, quando Rildo foi escorraçado ao vivo por traficantes, a bola de possibilidades do que pode acontecer quando uma profissional, sob o pretexto de estar num ambiente hostil para informar o cidadão, por um triz não foi furada

por um fuzil do tráfico, indiferente ao que o mundo civilizado chama de direito à informação e liberdade de imprensa para informar ao cidadão etc e tal.

A fuga, ao vivo, transmitida pelo próprio ameaçado, autonarrada, os colegas o chamando afetivamente, do estúdio, para sair dali, como se estivessemos diante de uma fuga diante de uma chuva que chegou de repente, era a demonstração enviesada do quanto o tráfico não compartilha linguagem nenhuma com o jornalismo. Tráfico só 'gosta' de jornalistas para ajudar seus soldados a saírem vivos, como quando pedem a emissoras que vão para as portas de casa onde faccionados mantêm reféns. Não, o tráfico não lê nota de repúdio. É tiro, Rildo, não vai lá, não...

O agravamento da ação do tráfico, da morte de Tim Lopes pra cá, ilustrou, no episódio com o motorrepórter da TV Bahia, como é exercido o domínio territorial das facções

O jornalismo sabe: funcionários da prestação de serviços ao público, como técnicos da Embasa, de empresas de telefonia, não circulam nessas áreas sem autorização do tráfico



Estrada do Derba: um rally todo dia

Buracos, lama e atrasos nas obras sem fim queimam paciência de motoristas e passageiros que trafegam diariamente pela BA-528, a Estrada do Derba

Fotos **Samanta Leite**

Texto **Ana Clara Ferraz**

ana.ferraz@radiometropole.com.br

Com pneus e galhos incendiados na pista — e uma paciência que já havia sido queimada faz tempo —, moradores da região da BA-528, a popular Estrada da Base Naval ou Estrada do Derba para os íntimos, decidiram protestar por melhorias na via. Não é estreia: em junho, outro grupo já havia reclamado da mesma situação, denunciando a coleção de buracos que, pelo visto, só aumentou.

As descrições de quem encara a rodovia todos os dias variam de “um verdadeiro queijo suíço” a comparações mais criativas, como “parece a casa da Peppa Pig: é só buraco e lama”. A diferença é que no desenho a lama é diversão; na vida real, é prejuízo.

PREJUÍZO QUE VIRA ROTINA

Além da eterna obra de duplicação que parece ter entrado no ritmo de novela interminável, as chuvas em Salvador ajudaram a transformar o asfalto em algo mais parecido com uma pista de rally. Motoristas relatam buracos cada vez maiores, poças,



lama, engarrafamentos, acidentes e prejuízos que viram rotina.

O carreteiro Jaderson Ferreira, que encara o trajeto diariamente, diz já ter visto caminhões e carretas atolados. “Os veículos têm que passar devagar. O carro balança quando você passa, é prejuízo na suspensão. Temos que ir na contramão para pegar a parte menos pior da via. Imagine o transtorno dos trabalhadores e moradores que precisam utilizar o transporte público para sair dessa região”, relata.

Obras que de passageiros não têm nada

A BA-528, antes sob a responsabilidade da Concessionária ViaBahia, está desde janeiro em obras de duplicação nos quase sete quilômetros de extensão. Segundo a Companhia de Transportes do Estado da Bahia (CTB), as intervenções fazem parte do projeto para implantação do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) de Salvador e Região Metropolitana. A manutenção ficou para a Secretaria de Infraestrutura (Seinfra), que iniciou os reparos em maio — depois do fim da concessão — e garante que está trabalhando na recomposição da pa-

vimentação com pedra rachão e brita graduada, no KM 2, com a promessa de continuar ao longo da rodovia.

O problema é que a BA-528 não está sozinha. A BA-526, que liga o Derba à BR-324, a Via Periférica e a Via Bronze — todas com tráfego pesado — também estão no ranking das reclamações. Sobre a BA-526, a Seinfra disse que os trabalhos seguem, com limpeza de meio-fio, sarjetas e redirecionamento de água na rotatória de Mapele. Já sobre as outras vias, os responsáveis foram procurados, mas a resposta, assim como as obras, ainda não chegou.





O homem no esgoto e a insegurança pública

James Martins

Diz a piada que a violência em Salvador anda tão retada que o bandido não grita mais “isso é um assalto”, já chega avisando: “É outro”. Esta é uma, digamos, piada interna, mas a nossa fama no quesito insegurança pública está crescendo e se associando a outras, que sempre nos caracterizaram, como a da alegria, das praias bonitas, da boa comida. Há pouco mais de um ano fui a Belém do Pará pela primeira vez. No Uber para o hotel, o motorista perguntou de onde eu vinha e, quando ouviu Salvador, fez cara de espanto: “Vixe, lá tá uma violência danada, né?”. E esses dias, vendo um vídeo sobre o centro de São Paulo, tive que escutar do youtuber o seguinte: “Se a violência em São Paulo está assim, imagine em Salvador!!!”. Pois é, justa ou injustamente, viramos paradigma. Obviamente, dados de segurança pública costumam ser maquiados e nem sempre dão a cara da realidade. Porém, a questão é que nosso caso corresponde à sensação cotidiana.

E a cena do sujeito saindo do esgoto na Garibaldi essa semana, após trocar tiros com a polícia, reforça o filme de terror.

Logo em seguida, o governador Jerônimo Rodrigues anunciou que vai enviar projetos de Lei para a Assembleia, a fim de criar novos mecanismos de combate ao crime. E torço para que sejam exitosos. A cena do homem no esgoto em pleno centro da capital, no entanto, não me sai da cabeça e me faz lembrar que estamos longe ainda, em 2025, dos 100% de cobertura de saneamento básico, incluindo rede de esgoto, para a população. Assim como tenho pensado muito no abandono da Fonte da Munganga e outras fontes de água, conforme denunciei aqui mesmo, há duas edições do jornal. Podem parecer assuntos distantes, mas creio que são intimamente relacionados. Os sacizeiros que tocaram fogo no Comércio.

O dia a dia pede medidas urgentes. As audiências de custódia também me parecem um escárnio ao cidadão honesto de

todas as classes sociais, especialmente os mais pobres. Praticamente todas as notícias de prisão dizem que aquele mesmo meliante já tinha sido preso pouco tempo antes. E provavelmente será novamente daqui alguns dias. Até a polícia cansa. Contudo, sem cuidar direito das matérias básicas da cidadania, incluindo educação e patrimônio, a Segurança Pública sempre estará no esgoto.

Nossa fama no quesito insegurança pública está crescendo e se associando a outras, como a da alegria, das praias bonitas



marcelle bitencourt/metropress



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Não pode tomar bomba, não pode pular o cardio, não pode almoçar pastel, não pode comer pizza no café da manhã, não pode comer um bolo inteiro, não pode comer 8 morangos do amor, não pode faltar o treino, não pode tomar 4 litros de vinho, NÃO PODE NADA.

Lindinalva

Dar um soco em qualquer aparelho eletrônico pra consertar é muito melhor do que qualquer curso de informática.

Vlad

Conquistei tão novo o que a maioria só consegue aos 60:

- dor nas costas
- perda de memória
- dormir no celular
- preguiça de sair
- acordar cedo

Marley

Quando eu falo "mas eu nem tenho pra quem contar isso", sabendo exatamente pra quem eu vou contar.

Flávia Vizinha

Resumo de 2025 até agora:

- economizei (mas gastei)
- parei de sair (em fotos)
- mudei (pra pior)
- ainda estou vivo (por milagre)

Fausto Silva

Eu ia parar de beber nos finais de semana, mas depois que vi um cara bêbado ganhar uma corrida de chinelo a pé... tô começando a achar que ainda tenho uma chance.

Guto

O morango do amor ainda não experimentei, mas o pão que o diabo amassou já veio até fatiado.

Só os loucos sabem

Flerte culposo: quando não há intenção de sair com a pessoa.

Lacerda

Sempre leve uma foto do seu cônjuge nos treinos para te motivar. Quando achar que não vai dar conta do treino, olhe pra foto e pense: se eu dou conta desse louco, dou conta do treino.

Cida

Patrão perguntou se eu vim pra trabalhar ou fumar cigarro e eu nem sabia que dava pra escolher.

Ritinha

A vida seria tão mais fácil se cigarro e cerveja fossem proteínas.



O GOVERNO DO ESTADO FAZ UMA TRANSFORMAÇÃO GIGANTE NA MOBILIDADE DE SALVADOR

Grandes obras, novos projetos, para entregar um transporte cada vez mais moderno e rápido para toda a população. **Na capital é assim: Governo do Estado presente trabalha pra gente.**

VLT

VAI LIGAR TUDO



● VLT: MAIS DE 40 KM DE EXTENSÃO / 42 PARADAS

● NOVA RODOVIÁRIA EM ÁGUAS CLARAS

● NOVA ESTAÇÃO CAMPO GRANDE DO METRÔ

● DUPLICAÇÃO DA ESTRADA DO DERBA

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

PARCERIA
BAHIA-
BRASIL

GOVERNO FEDERAL
BRASIL